O BRASIL TÁ PRA ALUGAR

CORDEL DE CÁRLISSON GALDINO

CÁRLISSON BORGES TENÓRIO GALDINO

Cárlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: http://www.carlissongaldino.com.br/.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host

do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O Brasil tá pra Alugar é um cordel com entradas em setilhas (estrofes de sete versos com estrutura de rima ABABAAB) de eneassílabos (11 sílabas poéticas) e sextilhas (estrofes de 6 versos, rimando os versos pares) de redondilhas maiores (sete sílabas poéticas). Inspirado na música Aluga-se, de Raul Seixas.

2017

O BRASIL TÁ PRA ALUGAR

Da eleição de presidente pra cá
Toda a maldade dos donos do Brasil
Bateu nos pobres para a crise parar
Não acabou, ela só evoluiu
Eles nem deixaram Dilma governar
E a tiraram pra botar no lugar
Um vampiro sem coração e senil

A turma envenenada
Pelo ódio a um partido
Foi pra rua praguejando
Em protesto sem sentido
"É contra a corrupção"
Era o que era ouvido

Mas a razão era outra
E eles nem percebiam
A mudança de governo
Que sem perceber pediam
Era pela salvação
Dos que bem menos sofriam

Eu falo mesmo da Elite
Daqueles que tem mandato
Há duzentas gerações
Mais os banqueiros, de fato,
Dos grandes industriais
E criadores de pato

Já foi bagunçando tudo
Que o vampiro chegou
Diminuiu ministérios
O da Cultura fechou
E só quis criar de novo
Porque o povo protestou

Desde a primeira semana
Fez o povo de otário
Para cada ministério
Colocou um empresário
Que destrua o que é de todos
Pra ter ganho milionário

Pois ele aparelhou tudo
Com capanga e aliado
Sabotando o que podia
Mutreta pra todo lado
Mas nem acabou a crise
Como era o desejado

Notável no seu governo
Era a luta desmedida
Pra proteger os ladrões
E salgar a nossa vida
E o povo nem viu que era
Só o início da descida

Esse vampiro, pensando em congelar
O que se gasta por aqui decidiu
Jogar emenda Constitucional
Por vinte anos, tempo que ele previu
Parando a ajuda que era pro Estado dar
E muita gente parece nem notar
Como essa emenda nos mata a sangue frio

A PEC foi aprovada
Congela sem restrição
O que gasta com Saúde
Assistência, Educação
Segurança, enfim, serviços
Feitos pra população

Vinte ano é muito tempo!
O que ele pretendia?
Que o SUS desapareça
E que logo chegue o dia
Que todo pobre assinava
Um plano ou então morria

Que acabe como é hoje
Uma universidade
Acaba isso de bolsa
Cobrando mensalidade
Se der pra privatizar
É o que ele quer de verdade

Assistência se acaba
Pro sofrer do cidadão
Mesmo que por toda vida
Pague a contribuição
Ninguém mais tenha direito
Pra aposentar ou pensão

Mesmo com gente na rua
Gritando com o desgraçado
Esse projeto absurdo
Terminou sendo aprovado
Corra atrás de conhecer
Quem votou, que deputado

Senadores e ministros
Deram dedo pra nação
E aprovaram a PEC
Da cruel limitação
Mas não limitam o jabá
Que vem da corrupção

O pior é que o limite
Não limita por inteiro
Do contrário, ele garante
Que o principal dinheiro
Que o governo junta sirva
Pra pagar para os banqueiros

Raulzito já chegou a publicar
Numa canção bem antes do ano 2000
A solução era botar pra alugar
Nosso país, a nossa elite curtiu
Esse vampiro resolveu ofertar
A Amazônia para os gringos usar
E o dólar vai para quem rouba o Brasil

Amazônia ameaçada
O vampiro nessa hora
Resolveu fazer leilão
Pra mão de mineradora
Quase 50 quilômetro
Da floresta jogar fora

É um tanto assim de chão
Que cê nem calcula quanto
Com índios e natureza
Vê se não é pra ter pranto
Essa área é do tamanho
Do estado Espírito Santo

Depois de muito protesto
De órgãos internacionais
E muita gente famosa
Pelas redes sociais
Ele ficou com medinho
Desistiu, voltou atrás

Até a Escravidão está pra voltar
É nostalgia do período servil
Não se investiga trabalho irregular
E o que é trabalho escravo se definiu:
Pra ser escravo só quando se encontrar
Corrente no pé, chicote na lombar
Exploração demais não importa mais, fio!

Se você vive jornada
De trabalho sem ver fim
Sem poder sequer dormir
Muitos dias nesse ruim
Pelo conceito de hoje
Isso é escravidão sim

Se não recebe salário
Ou não pode se afastar
Se mora lá no trabalho
Mas na hora do jantar
Come comida estragada
E nem pode se banhar

Isso tudo é escravidão
Mas querem mudar ligeiro
O conceito de escravo
Pra agradar os fazendeiros
Só será escravo quando
Se viver em cativeiro

Todos concordam que é preciso educar
Educação é o futuro do Brasil
Mas cadê quando é a hora de gastar?
"Tem que cortar", repete o governo vil
Sem gastar na infraestrutura escolar
E em professores, quando o tempo passar
Qual o futuro se ninguém investiu?

É escola privatizada
Todo mundo pagar tudo
Pagarmos pela saúde
Por segurança e estudo
É o sonho das elites
Mesmo que seja absurdo

Não ter universidade
Gratuita pra mais ninguém
Se puder vender pros gringos
Os campus que hoje tem
Pra esse governo é melhor
Pois roubam bem mais vintém

A reforma do ensino
Criou áreas diferentes
Mas todas as opções
Só vão estar realmente
Na escola de gente rica
Não de outro tipo de gente

Quem é pobre já de agora
Graças a esse governante
Não aprende mais História
Nada que o faça pensante
Restará pro fí de pobre
Só o profissionalizante

Sobre aposentadoria
O presidente falando
"Brasileiro vai viver
Por 140 anos"
Só ele, por ser vampiro,
Nós outros somos humanos!

A Ciência foi cortada
Não tem dinheiro mais não
Sem a tecnologia
Qual o futuro da nação?
Brasil volta a ser colônia
De burrice e escravidão

Tudo isso não é gasto
Educação e ciência
É dinheiro que garante
A nossa independência
Investir nesse futuro
É sinal de inteligência

Como pode um governo impopular
Se aproveitar dessa crise que surgiu
Pra adotar essa solução de alugar
Diferente do que Raul sugeriu
Os estrangeiros, claro que vão gostar
Com o país, eles também vão ganhar
A vida de nós, que estamos no Brasil

Patos não vão pagar nada!

É tudo free!

Pra elite e bancos, free

Para os ricos explorar e aproveitar

A conta nós que vamos pagar